

Apresentação do DOSSIÊ**Qualidade de vida e heterogeneidade no envelhecer**

Maria Elisa Gonzalez Manso

Definir qualidade de vida é uma tarefa difícil. Expressão polissêmica, não existe concordância a respeito do seu significado, que varia de acordo com a área de aplicação do conceito e a época histórica e a classe social. Talvez a referência mais antiga acerca da definição de qualidade de vida, segundo Paschoal (2011) seja de Aristóteles em sua *Ética*, onde este trata da boa vida, do ser feliz e da felicidade.

Em 1920, o termo é empregado em um livro sobre economia e bem-estar, tendo posteriormente caído no esquecimento e ressurgindo após a Segunda Guerra Mundial, associado à melhoria do padrão de vida, ou seja, à conquista de bens materiais.

Com os anos, ampliou-se este último conceito, bem como os indicadores utilizados para sua aferição, ultrapassando-se a barreira do crescimento econômico e incorporando o desenvolvimento social - educação, saúde, moradia, lazer, a mortalidade infantil, a taxa de evasão escolar, o nível de escolaridade, o saneamento básico e a presença de homicídios, suicídios e acidentes.

O desenvolvimento socioeconômico e científico da humanidade tem propiciado o aumento da longevidade do ser humano, porém este desejo de viver mais anos pode ser marcado por uma sobrevida com dependências - incapacidades e sequelas; aumento de doenças crônico-degenerativas; necessidade de cuidados de longa permanência -, além da perda de papéis sociais, de solidão, isolamento, ausência de autonomia e depressão.

Alcançar uma sobrevida cada vez maior para a humanidade significa conseguir proporcionar melhor qualidade de vida à pessoa idosa, com anos de vida plenos de significado, com uma vida digna, respeitosa e que valha a pena ser vivida.

Infelizmente o Brasil é um país marcado por profundas desigualdades que afetam sobremaneira o envelhecer digno, e mensurar qualidade de vida pode ser uma das formas de traduzir estas desigualdades e torná-las visíveis, como se propõe o artigo intitulado *“Qualidade de vida e desigualdades no envelhecer”*.

No qual se discutem as inequidades e iniquidades que permeiam ser idoso no Brasil hoje, a partir da análise da qualidade de vida e fatores associados em dois grupos de pessoas: um grupo constituído por pessoas vinculadas a um plano de saúde privado e, outro, por participantes de um Núcleo de Convivência.

Não só se discutem os determinantes e condicionantes que afetam o envelhecimento destas pessoas, mas se destaca a heterogeneidade do grupo denominado idosos, e como a depressão e a presença de dor crônica, além da idade, interatuam com o construto qualidade de vida.

Ainda em relação a aspectos relacionados à qualidade de vida, a pesquisa intitulada *“Avaliação geriátrica ampla de um grupo de idosos longevos vinculados a um plano de saúde na cidade de São Paulo”*, busca estabelecer um perfil de um grupo de pessoas com idade acima de 80 anos, a fim de propiciar informações sobre uma parcela de pessoas idosas, só recentemente estudadas.

Aferindo qualidade de vida, utilizando por base o conceito da Organização Mundial de Saúde, em um grupo de pessoas idosas que tem afecções crônicas, a pesquisa *“Mensurando qualidade de vida em um grupo de idosos participantes de um programa de gerenciamento de doenças crônicas”* visa demonstrar como o construto qualidade de vida pode ser capaz de auxiliar serviços e profissionais de saúde a traçar estratégias de melhoria à assistência destas pessoas.

Já o estudo *“Adesão medicamentosa em um grupo de idosos participantes de um núcleo de convivência de idosos”* trata de um tema que afeta muitíssimo a qualidade de vida das pessoas, idosas ou não: o uso de medicamentos.

Por fim, no ensaio *“Suicídio assistido: apontamentos em caso de doenças terminais”* se discutem questões éticas e conceitos relacionados com a qualidade de vida e dignidade na finitude de pessoas.

Além de trazerem, direta ou transversalmente, temas ligados à dignidade e qualidade de vida da pessoa idosa, estes artigos trazem, em comum, experiências vividas por graduandos de medicina, de diferentes instituições de

ensino da cidade de São Paulo, os quais puderem vivenciar e apreender temas importantes relacionados ao envelhecimento.

Referências

PASCHOAL, S. M. P. Qualidade de Vida na Velhice In FREITAS, E.V.; PY, L. (Ed.) *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

RODRIGUES, C.M.; FONTES, P.B.M. Qualidade de vida na velhice IN: MANSO, M.E.G.; BIFFI, E.C.A. (Orgs.). *Geriatria. Manual da Liga de Estudos do Processo de Envelhecimento*. São Paulo, SP: Martinari.

Data de recebimento: 16/11/2020; Data de aceite: 15/02/2021

Maria Elisa Gonzalez Manso - Doutora em Ciências Sociais, pós-doutorado e Mestrado em Gerontologia Social PUC SP. Médica e bacharel em Direito. Professora titular curso de medicina Centro Universitário São Camilo e orientadora docente Liga de Estudos do Processo de Envelhecimento LEPE São Camilo. E-mail: mansomeg@hotmail.com

Foto de RODNAE Productions/Pexels